

Alô, Campina Grande: educação midiática promove empoderamento estudantil¹

Antonio Simões²

Nathália Leal³

Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB

RESUMO

O letramento midiático nas escolas brasileiras é uma demanda urgente. Por isso, o projeto de extensão Desafio Anti-horário investiu na realização de oficinas de educação midiática em escolas públicas de Campina Grande. O processo dialógico, caracterizado pela troca de saberes entre a comunidade e os universitários, contribuiu para o empoderamento de adolescentes do Ensino Médio. Este foi materializado em narrativas que compõem o livro de reportagens “Alô, Campina Grande: Riqueza e diversidade cultural na Rainha da Borborema” e nos episódios do podcast “SustentaCast”. Ambos estão disponíveis gratuitamente na internet.

PALAVRAS-CHAVE: Educação midiática; Empoderamento; Educação ambiental; Jornalismo de soluções; Podcast.

INTRODUÇÃO

No âmbito específico do Ensino Médio, que é o foco das ações deste projeto, uma das áreas recomendadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o ensino da Língua Portuguesa é o “Campo jornalístico-midiático”. Em consonância a essa visão, a educação midiática ganha mais visibilidade e importância pelo Brasil.

Uma das provas disso foi a realização da segunda edição da Semana Brasileira de Educação Midiática, promovida pelo Governo Federal, de 29 de outubro a 1 de novembro de 2024. Cinco projetos foram selecionados, entre mais de 500 concorrentes de todo o Brasil, para compor o webinar “Dando Voz a Quem Faz: Práticas de Jornalismo na Escola”⁴, que integrava a programação do evento.

¹ Trabalho apresentado na Jornada de Extensão, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 24 a 26 de junho de 2025.

² Professor do curso de Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Doutor em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Coordenador do projeto de extensão Anti-horário. Integrante do Grupo de Pesquisa em Jornalismo e Mobilidade (Mobjor/UEPB). Escreveu o livro Jornalismo de Soluções (Curitiba: Appris, 2022). E-mail: simoes@servidor.uepb.edu.br

³ Estudante de Graduação do 8º semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Email: nathali4leticia@gmail.com

⁴ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=9_qOcQQfCCc. Acesso em: 26 dez. 2024.

Na ocasião, a líder do projeto de extensão Desafio Anti-horário, estudante Nathália Leal, compartilhou as principais ações desenvolvidas pelo projeto, a exemplo da produção de um livro de reportagens⁵ com textos de estudantes do Ensino Médio, e dicas de como elas podem ser implementadas em escolas de todo o Brasil.

Tal reconhecimento sinaliza que o Desafio Anti-horário, ou simplesmente Anti-horário, desenvolvido por estudantes do curso de Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), oferece uma contribuição significativa a esse esforço nacional de construção da Estratégia Brasileira de Educação Midiática. Em síntese, o projeto tem como objetivo realizar oficinas, construídas dialogicamente com a comunidade escolar, para aprimorar o letramento midiático dos adolescentes e, sobretudo, ajudar no processo de empoderamento dessas pessoas.

Desde 2018, o Anti-horário viabilizou a capacitação de centenas de estudantes do Ensino Fundamental e Médio, matriculados em escolas públicas Municipal, Estadual e Federal. A troca de saberes entre a comunidade escolar e os universitários ficou materializada em várias narrativas midiáticas, que foram distribuídas nas mais diversas plataformas (site⁶, plataforma de streaming de áudio⁷, redes sociais⁸, entre outras) e chegaram a ser acessadas por milhares de pessoas.

Além disso, tornaram-se objeto de estudo para a realização de várias pesquisas publicadas em anais de eventos⁹ e revistas científicas¹⁰. Finalmente, todo esse conhecimento construído é apresentado e debatido em sala de aula, enriquecendo o processo de ensino e aprendizagem dentro do próprio curso de Jornalismo.

CULTURA EM PAUTA

Em 2024, o projeto investiu em algo costumoso desde sua criação: a formação crítica articulada com ensinamentos práticos ancorada em encontros presenciais e acompanhamento contínuo online. As oficinas foram pensadas como espaços de escuta,

⁵ Disponível em: <https://zenodo.org/records/14366315/files/AloCampinaGrande.pdf?download=1>

⁶ Disponível em: <https://flicfeira.com.br/mostra-fotografica-todas-as-formas-do-ler/>. Acesso em: 05 abr. 2024.

⁷ Disponível em: <https://open.spotify.com/show/6VCPpHFjhToAgk2qAWfDw>. Acesso em: 05 abr. 2024.

⁸ Disponível em: <https://www.instagram.com/projetoantihorario/>. Acesso em: 05 abr. 2024.

⁹ Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2022/resumo/0707202218592962c757418f1d4.pdf> Acesso em: 05 abr. 2024.

¹⁰ Disponível em: <https://periodicos.ifpb.edu.br/index.php/praxis/article/view/6731> Acesso em: 05 abr. 2024.

criação e reflexão, onde os estudantes não apenas aprenderiam conteúdos jornalísticos, mas se apropriariam deles para narrar suas realidades e, com base em suas vivências e olhares ora transgressores e ora de resistência, ajudariam a reconfigurar a própria prática jornalística.

Dessa forma, os estudantes tiveram a oportunidade de tornarem-se agentes de transformação social, pois, com base no jornalismo de soluções (Simões, 2022), passaram a enxergar seus territórios de maneira diferenciada. Esses espaços urbanos deixam de ser apenas o lócus de uma violência, embora existente, espetacularizada pela mídia hegemônica. E passam a ser percebidos e ressignificados com histórias que, ao partir de um cenário de vulnerabilidade social, revelam soluções para essas problemáticas.

Olhar de esperança que é ampliado para toda a cidade, a qual começa a ser percebida, por esses estudantes, como um espaço que eles precisam ocupar, experimentar, fruir, enfim, vivenciar. A partir dessa descoberta, surge a proposta de desafiar os adolescentes para, com a construção de reportagens, materializar suas percepções sobre Campina Grande. Apesar de Bourdieu (2002) ressaltar a ilusão biográfica, é provável que esse tenha sido o embrião do desejo de elaborar um livro de reportagens produzido pelos estudantes da escola Álvaro Gaudêncio, em parceria com a Feira Literária Internacional de Campina Grande (FLIC), por meio do Repórter Literário¹¹.

Com o desafio topado pela turma e pela professora de Língua Portuguesa da escola Álvaro Gaudêncio, Solange Araújo, o trabalho foi estruturado de modo a desenvolver habilidades de apuração, escrita e escuta crítica. Assim, seria viável promover o protagonismo dos estudantes na construção de narrativas capazes de dar visibilidade a aspectos culturais, essenciais para a formação cidadã e identitária dos jovens. Era também uma forma de levar os secundaristas a conhecer espaços e equipamentos culturais jamais visitados por alguns deles e, sobretudo, propor que, de adolescentes para adolescentes, contassem como essas manifestações culturais são relevantes para a cidade e ao seu povo.

A capacitação iniciou com a contextualização do projeto e abordou conteúdos como: fundamentos do jornalismo de soluções, produção de pauta, técnicas de entrevista

¹¹ O Repórter Literário promove oficinas de produção de conteúdo em escolas públicas municipais ou estaduais de Campina Grande, com o objetivo de capacitar os alunos a utilizarem a comunicação como ferramenta para narrar suas realidades de forma crítica e criativa. A equipe do projeto Anti-horário é responsável por ministrar essa capacitação.

e reportagem, estrutura e características do gênero reportage, entre outros. Vencida essa etapa, chegou o momento dos estudantes definirem pautas e selecionar projetos culturais que seriam abordados no livro.

As entrevistas com os responsáveis pelos oito projetos selecionados ocorreram tanto presencialmente quanto por meio de plataformas digitais, como *Google Meet* e *WhatsApp*. Todo o processo de apuração contava sempre com supervisão da equipe do projeto Anti-horário. As entrevistas presenciais foram acompanhadas por Solange Araújo.

O próximo passo foi a redação das reportagens. Só nessa fase, foram realizados quatro encontros presenciais entre agosto e setembro de 2024 para acompanhamento da produção textual. Além desses momentos, houve comunicação frequente com os estudantes via mensagens, garantindo suporte contínuo para o desenvolvimento da atividade.

Com os textos finalizados, os materiais foram enviados para a diagramação, executada por Eva Leite, integrante do Anti-horário. Ela também ficou à frente da criação do projeto gráfico e construção da capa do livro. Por fim, a equipe do projeto de extensão realizou uma revisão completa do livro, com foco na correção de eventuais problemas de edição, gramática e estilo.

Quando a primeira versão do livro estava pronta, foi apresentada em sala de aula aos 25 estudantes que escreveram as oito reportagens da obra. Eles tiveram a oportunidade de sugerir alterações no material. A maior parte foi acatada e, finalmente, o livro foi concluído. A obra “Alô, Campina Grande: Riqueza e diversidade cultural na Rainha da Borborema”, publicada pela Editora da Universidade Estadual da Paraíba (EDUEPB) em formato e-book e impresso, foi lançada durante 7ª Edição da FLIC e está disponível gratuitamente na plataforma Zenodo e no site da EDUEPB.

MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE

A segunda ação de extensão foi realizada no Instituto Federal da Paraíba (IFPB) – Campus I – e na ECIT Professor Braúlio Maia Júnior. O objetivo era capacitar cada estudante para aguçar sua visão crítica da mídia e desenvolver habilidades comunicacionais voltadas à linguagem sonora, a partir da produção de um podcast.

Mas, primeiro a comunidade escolar analisou a proposta apresentada e sua vinculação com o jornalismo de soluções, assim como com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Em seguida, com a proposta aprovada e aperfeiçoada com sugestões da comunidade escolar, foi debatida e definida a temática do podcast: meio ambiente e sustentabilidade.

Após isso, o “editor-chefe”, nesse caso, osicineiros, sugeriram o tema principal que seria trabalhado em cada episódio e os “repórteres”, ou seja, os estudantes, passaram a se debruçar na missão de pautar, apurar, construir o roteiro, gravar, editar e publicar os episódios do podcast, que resolveram denominar de SustentaCast¹². Eles também criaram a identidade visual e sonora dos episódios.

Nesse processo, aprenderam, por exemplo, sobre a linguagem radiofônica, características dos podcasts e o papel social da comunicação. Estiveram sempre acompanhados pela equipe do Anti-horário, que, para além dos encontros presenciais, continuou com a supervisão às atividades, através de mensagens diárias pelo aplicativo *WhatsApp*. Assim, os universitários coordenaram as gravações, que foram feitas com os próprios *smartphones* dos estudantes, e também os processos de edição, a partir de aplicativos gratuitos de edição sonora.

Durante a produção, os secundaristas foram incentivados a refletir criticamente sobre os temas abordados e a construir narrativas que dialogassem com sua realidade, fortalecendo o vínculo entre comunicação e transformação social. O SustentaCast permitiu que os participantes compreendessem o potencial do podcast como uma ferramenta de expressão, engajamento e cidadania, reforçando o papel da mídia como espaço de escuta e diálogo.

A realização do SustentaCast envolveu 36 estudantes na criação de sete episódios, focados no meio ambiente e sustentabilidade. Eles proporcionaram reconhecimento e visibilidade a projetos sociais que trabalham aspectos como reciclagem, empreendedorismo, agricultura familiar, descarte de resíduos hospitalares, feiras agroecológicas e caprinocultura.

No Dia Mundial da Terra, 22 de abril, o podcast foi disponibilizado na plataforma digital Spotify e divulgado nas redes sociais do Anti-horário, alcançando mais de 70 visualizações na primeira semana e 4 horas escutadas. Na mesma data, também foi

¹² Disponível em: <https://open.spotify.com/show/0NblifMIvQtw96VKZxo4w1?si=Ki3fjWLZQASIfQIVUTUNA>

lançado presencialmente no Campus do IFPB, através de parceria com o projeto IFNews, coordenado pelo professor Golbery Rodrigues. No momento do lançamento, estiveram presentes os estudantes concluintes das duas escolas, com suas respectivas coordenações, e a comunidade estudantil.

MAIS RESULTADOS

O Anti-horário, portanto, além de fomentar a construção de narrativas midiáticas desenvolvidas pelos estudantes do Ensino Médio, ampliou a visibilidade de projetos realizados na Paraíba que são capazes de ajudar o Brasil a alcançar os ODS, gerar *insights* no público e ajudar a construir uma sociedade com mais justiça social.

Dessa forma, foi possível sentir o impacto social positivo da produção midiática juvenil na promoção da cultura local e na criação de espaços alternativos de educação ambiental, escuta e representação popular, que contrastam com a lógica da mídia tradicional — frequentemente voltada à cobertura sensacionalista de comunidades periféricas.

As ações desenvolvidas contribuem para o fortalecimento da escola pública como espaço de expressão popular e inovação. Afinal, elas não apenas criam e incentivam práticas de educação midiática, mas também tornam os estudantes protagonistas de seus processos de ensino-aprendizagem e da sua formação cidadã.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **A ilusão biográfica**. In: AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta de Moraes. (Org.). Usos & abusos da história oral. Trad. Glória Rodríguez, Luiz Alberto Monjardim, Maria Magalhães e Maria Carlota Gomes. 5ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2016. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>. Acesso em: 05 dez. 2024.

MENDES, Iasmin; SIMÕES, Antonio; LEAL, Nathália; BARROS, Eva. (Org.) **Alô, Campina Grande**: riqueza e diversidade cultural na Rainha da Borborema. Campina Grande: EDUEPB, 2024.

SIMÕES, Antonio. **Jornalismo de soluções**. Curitiba: Appris, 2022.

.